

**EXPERIÊNCIAS BRINCANTES NO CONTEXTO
DA BRINQUEDOTECA LYDIA HORTÉLIO DO
DEDC XII/UNEB****PLAYFUL EXPERIENCES IN THE CONTEXT OF
THE TOY LIBRARY LYDIA HORTÉLIO DO DEDC
XII/UNEB**

Bruna Figueiredo Eleutério^{1,*} / Daiane de Araujo Gomes¹ /
Jéssica Pereira Cardoso¹ / Tatyanne Gomes Marques¹

INTRODUÇÃO

O brincar é algo que deveria estar sempre presente em nossas vidas, especialmente, na vida das crianças, considerado um dos seus direitos, já que “o brincar constitui em si espaço de vivência do humano, e na sua interpretação. Ou seja, ele constitui uma arena de sentidos” (GOUVEIA, 2007, p.120). A partir da ação do brincar, divertir-se, recrear-se, reinventar-se e imaginar que a criança constrói emoções, sentimentos, frustrações, curiosidades e aprendizagens sobre o mundo.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo descrever e analisar as experiências brincantes no contexto da brinquedoteca Lydia Hortélio do DEDC XII/UNEB. Destaca-se que a temática nasce das experiências das monitoras do projeto de extensão brinquedoteca nas suas relações com as crianças e as experiências brincantes que ali se criam/vivenciam. Este trabalho tem como fundamentação teórica, autores/as que discutem as infâncias, as crianças e o brincar.

De acordo com as leituras realizadas, afirmamos que o brincar pode ser considerado importante por influenciar o desenvolvimento da criança. Segundo Gouveia (2007), é por meio do brincar que a criança explora e reflete sobre a realidade em que vive. Neste sentido, ela o interroga, cria, recria, estranha e reelabora sentidos e significados, explorando os limites de sua construção. Para a autora, a criança não pensa o mundo para expressá-lo na brincadeira, mas o significa através dela.

RESUMO

A proposta deste resumo surge das experiências brincantes no contexto da brinquedoteca Lydia Hortélio do DEDC XII/UNEB. A análise nasce a partir da monitoria de extensão vivenciada pelas monitoras. Tem como objetivo central descrever e analisar as experiências brincantes na brinquedoteca do Campus XII com base em leituras realizadas por meio do grupo de estudos dos projetos Brinquedoteca e Ciranda que tratam sobre as infâncias, as crianças, o significado do brincar e das brincadeiras nas culturas infantis e suas implicações para a educação. Em síntese, destacamos que a brinquedoteca é vista como um local de aprendizagens e um espaço que privilegia a garantia e o direito do brincar das crianças. A partir das experiências vividas na brinquedoteca do Campus XII, descobrimos a importância do brincar com as crianças, em vez de apenas estimulá-las, pois a brinquedoteca é um local estruturalmente lúdico, voltando para sua socialização e construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Brincar. Experiências. Monitoria de Extensão.

ABSTRACT

The purpose of this summary arises from the playful experiences in the of the Lydia Hortélio toy library of DEDC XII/UNEB. The analysis is born from the monitoring of the extension experienced by the monitor. Its main objective is to describe and analyze the playing experiences in the Campus XII toy library. The is based on the readings carried out by the study group of the Brinquedoteca and Ciranda projects that deal with childhood, children, the meaning of playing and games in children's cultures and their implications for education. In summary, we emphasize that the toy library is seen as a place of learning and a space that privileges the guarantee and the right of children to play. From the experiences lived in the toy library of Campus XII, we discovered the importance of playing with children, instead of just stimulating them, as the toy library is a structurally playful place, returning to their socialization and knowledge construction.

Keywords: Toy library. Play. Experience. Extension Monitor.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetitê, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: brunafigueiredo19.tn@outlook.com

De acordo com Leontiev (1988), é na brincadeira também que uma função psíquica fundamental é desenvolvida, a imaginação. Para o autor, não é a imaginação que cria a brincadeira, mas essa é acionada no ato de brincar, no diálogo com o real.

Autores como Hypolitto (2007) e Benjamin (1984) defendem o “brincar” como um importante fator na socialização da criança, na construção da experiência e o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelectual e a parte emocional. Nesse sentido, Hypólitto

afirma “é pelo que nós chamamos de brincadeira que ela aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações entre pessoas e os papéis que assumem”(HYPOLITTO, 2007, p.2).

O brincar para criança é coisa séria, brincando, vai desempenhando vários papéis sociais, o papel da mãe, pai, professora, vendedor, motorista de ônibus, mágico, super herói, princesas, bruxas, fadas. É na brincadeira do faz de conta que as crianças representam e reinventam sua realidade. No jogo simbólico, as crianças são, ao mesmo tempo, símbolos, fazem do jogo seu instrumento de leitura e de compreensão significativa desse mundo e, conseqüentemente, vão construindo seu conhecimento. (HYPOLITTO, 2007, p.2)

Assim, quando se propõe uma brinquedoteca, o que se garante é o direito da criança ao brincar e aos artefatos que motivam as brincadeiras. Nesse sentido, para o desenvolvimento de uma criança não é necessária uma brinquedoteca luxuosa. Há vários tipos de brinquedotecas, que são construídas em bairros, em escolas, hospitais, clínicas ou universidades (SANTOS; SANTOS; SANTOS, 2016, p. 4).

No caso do projeto de extensão Brinquedoteca, atualmente a Brinquedoteca Lydia Hortélio do DEDC XII/UNEB, é possível afirmar que existe desde 2012. De 2012 a 2021 funcionava dentro da escola Municipal Rômulo Almeida, em Guanambi – Bahia, em uma sala cedida por essa escola. No período citado, o projeto atendia a todas as crianças da educação infantil até o 3º ano do Ensino Fundamental, uma média de 250 crianças por semana. Todavia, durante o período da pandemia da COVID-19, foi necessário suspender as atividades presenciais da brinquedoteca. Na mesma época, estruturava-se o espaço da brinquedoteca Lydia Hortélio do DEDC XII/UNEB para atender às crianças do projeto Ciranda Infantil, dois projetos que caminham juntos. Institui-se, assim, uma cultura extremamente importante que é o direito e a garantia do brincar para as crianças pequenas dentro da universidade.

Pelas razões expostas, acredita-se que este trabalho torna-se relevante para o campo da formação em Pedagogia, pois poderá mostrar a importância que as brinquedotecas carregam, o diferencial que esses espaços fazem nas diversas instituições ao acolher as crianças e, ao mesmo tempo, dando suporte às mães (PEREIRA, MARQUES, SILVA, 2020) e promovendo atividades lúdicas, jogos, brinquedos e brincadeiras.

A oportunidade de sermos monitoras deste projeto de extensão tem possibilitado compreender, bem como refletir sobre nossas práticas educativas com as crianças, valorizando o ato do brincar e de promover este brincar com a criança e não para a criança, pois brincando ela estará também aprendendo.

MATERIAIS E MÉTODOS: uma descrição da metodologia adotada na brinquedoteca

A brinquedoteca surge inicialmente para atender a uma demanda da Escola Municipal Rômulo Almeida, situada no município de Guanambi- Bahia. Todavia, como já sinalizado, em decorrência da pandemia e a suspensão das atividades presenciais, a opção foi realizar suas atividades no DEDC XII/UNEB. Este trabalho localiza-se dentro do Campus

XII da UNEB é uma sala de tamanho médio organizada com prateleiras e brinquedos como: bonecas, carrinhos; jogos de boliche, jogos de montar, entre outros brinquedos. Neste espaço, tem armários onde são guardados jogos novos, também tem dois berços para bebês, um cercadinho e um trocador, pois há demanda para o acolhimento de bebês.

No espaço tem uma televisão que serve para colocar músicas infantis; o canto da leitura onde ficam disponíveis vários livros. Há fantasias que ficam expostas em cabides para quem quiser usar; tem também mesas e, no centro da sala, tem um tatame onde as crianças podem brincar e descansar.

Figura 01: Organização do espaço da brinquedoteca no DEDC XII/UNEB



Fonte: registros do projeto, 2022.

O objetivo da brinquedoteca Lydia Hortélio do DEDC XII/UNEB é atender às crianças filhos(as) dos(as) estudantes e funcionários da UNEB bem como a comunidade externa, a exemplo, de crianças das escolas da rede municipal de educação de Guanambi. Conforme pesquisas têm demonstrado, a brinquedoteca e o projeto Ciranda têm se constituído um importante espaço para atendimento às crianças, mas também como suporte para as famílias, especialmente, para as mães (PEREIRA, MARQUES, SILVA, 2020).

Para o atendimento, a brinquedoteca é aberta de segunda à sexta-feira das 7:30 às 11:30 no turno matutino e, no noturno, das 19:00 às 22:30. Os(as) monitores(as)-brinquedistas são estudantes da graduação do Campus, matriculados(as) nos cursos de licenciatura em Pedagogia e/ou Educação Física com a função de brincar com as crianças, escutá-las, dar atenção e carinho se precise for. Para o atendimento às crianças, faz-se necessário o processo de formação. Assim, temos grupos de estudos uma vez no mês com as coordenadoras dos projetos Ciranda e Brinquedoteca.

No espaço da Brinquedoteca, as crianças brincam de diversas maneiras, reinventando histórias, criando personagens, fazendo analogia do real com o imaginário. Por meio do brincar elas distinguem a preferência por qual brinquedo querem brincar e vão constituindo as experiências de mundo. Oliveira (2011) nos diz que brincando a criança revela aspectos de sua compreensão, apropria-se de informações e as reproduz, especialmente nos jogos de faz de conta, a partir da experimentação de personagens.

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES NO CONTEXTO DA BRINQUEDOTECA LYDIA HORTÉLIO DO DEDC XII/UNEB

Para participarmos do projeto Brinquedoteca, foi realizada uma inscrição com os dados e documentações pessoais, currículo Lattes e uma carta de intenção. Os(as) 3 primeiros inscritos(as) que obtiveram mais pontos, com base nos critérios exigidos, foram selecionados(as) para participar, duas (2) como monitoras voluntárias e uma (1) monitora bolsista.

Durante o processo de atuação como monitoras, temos vários momentos formativos. As leituras são de extrema relevância, pois discutimos textos de autores/as que dialogam sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança, do brincar enquanto cultura e produção de significados. Esses diálogos são de grande valia para a nossa interação com as crianças na brinquedoteca.

Quando adentramos no espaço da brinquedoteca, passamos a atuar como brinquedistas. Segundo Santos, Santos e Santos (2018, p. 7), o “brinquedista transforma a brinquedoteca em um ambiente atrativo e de acolhimento afetoso, o que diferencia dos outros adultos, é a visão do brincar que, o mesmo transmite ao longo do desempenho, valorizando toda a atividade baseando sempre no prazer da criança”. Portanto, a nossa função enquanto monitoras é de auxiliar as crianças, brincar com elas, criar contextos para facilitar a interação delas com o espaço e os brinquedos ali disponíveis.

É importante estarmos nesse espaço brincando com as crianças, promovendo esse direito do brincar, mas, principalmente, compreendermos o que está acontecendo por meio daquele brincar. Na interação e observação das/ com as crianças, produzimos conhecimentos acerca das crianças, sobre o lúdico, as relações com o mundo e pessoas, buscando sempre proporcionar experiências para a sua socialização e aprendizado.

Do público atendido nesse espaço, pelas experiências vivenciadas, podemos afirmar que tem um perfil entre 6 meses a 10 anos de idade, todavia, a maioria tem até 6 anos. São filhos/as, sobrinhos/as de estudantes, professores/as e funcionários/as do Campus. Nesse espaço, elas são livres para brincar do que quiserem. Como há uma grande diversidade de brinquedos, muitas vezes eles intercalam as brincadeiras.

Ao observar o brincar dos meninos e meninas na brinquedoteca, foi notável que estão sempre reproduzindo cenas do cotidiano em suas brincadeiras, como brincar de cozinhar alimentos, algo bastante comum na brinquedoteca, alguns meninos também brincam deste tipo de brincadeira. A idade influencia bastante nesse momento também. As crianças menores utilizam mais a imaginação dando novos significados aos objetos e ressignificando cenas do dia a dia.

Segundo Macarani, Vieira (2006), por volta dos seis e sete anos de idade, as crianças já apresentam um conhecimento sobre as atividades, papéis sexuais e objetos sexualmente tipificados e brincam de maneira segregada, ou seja, em grupos separados de meninos e meninas.

No contexto da brinquedoteca, foi possível observar também que as crianças maiores de 7 anos têm mais facilidade em brincar em grupo, enquanto os menores de 2/3 anos preferem brincar sozinhos. Os meninos, a partir de 4 anos, têm preferência por brincar com carrinhos ou fantasias de super-heróis. Enquanto as crianças de até 3 anos não têm preferência por brinquedos, exploram mais o ambiente e não fazem distinção entre brinquedo de menino ou menina.

As meninas, por sua vez, preferem brincar na casinha de bonecas, fazendo compras no mercado e cozinhando. Também gostam de vestir com fantasias de princesa e bailarina. Neste sentido, há “preferência das meninas quanto ao tema de brincadeiras de casinha, o qual está vinculado à representação social do gênero feminino, relacionadas às atividades domésticas e papéis sociais tradicionalmente atribuídos ao universo feminino” (CAMPOS, RAMOS, 2019, p. 11).

As crianças têm nos mostrando que nem sempre reproduzem algo do seu cotidiano, como, muitas vezes, imaginamos. Elas também criam e recriam aspectos de sua cultura a partir do brincar, apropriando-se destes aspectos, dando-lhes um caráter inovador, criando histórias para as brincadeiras e partilhando seus significados conosco. A criança aprende o mundo a sua volta através da brincadeira que deve sempre ser incentivada nos diferentes contextos, não só na brinquedoteca.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos descrever as experiências brincantes vividas no contexto da brinquedoteca pelas monitoras com as crianças, experiências que foram construídas durante meses neste espaço. A partir delas, descobrimos a importância do brincar com as crianças, em vez de apenas estimulá-las, pois a brinquedoteca é um dos locais onde a criança desenvolve-se por completo, dando novos significados e sentidos às coisas.

Ressalta-se que a brinquedoteca é um espaço que deve ser visto como um local de aprendizagens e um espaço que privilegia a garantia e o direito do brincar das crianças. Como monitoras do projeto de extensão Brinquedoteca, compreendemos a sua importância nos diversos locais, pois a Brinquedoteca é um espaço estruturalmente lúdico, voltando para socialização da criança e construção do conhecimento por meio dos brinquedos, jogos e brincadeiras.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

SANTOS, Geilma Souza Ferreira dos; SANTOS, Joseane dos; SANTOS, Marta Corrêa.

Brinquedoteca: UM ESPAÇO PARA BRINCAR E APRENDER. 2016. Disponível:
<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc5-6.pdf>;

LEONTIEV, Alexis. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: LURIA; LEONTIEV; VYGOTSKY. **Desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

HYPOLITTO, Dinéia. **Brinquedoteca**. Ano VI, nº 24. 2007. Disponível em:

http://www.oocities.org/br/dineia.hypolitto/arquivos/artigos/33_24.pdf; . Acesso em: 14 set. de 2022.

MIRANDA, Simão de. **Do Fascínio do jogo à alegria do aprender**. Campinas, SP: Papiros, 2001.

PAIVA, Aparecida. PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia. **Literatura- saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007

MACARINI, Samira M.; VIEIRA, Mauro L. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca.

Rev. Bras Crescimento e desenvolvimento humano. 2006

CAMPOS, Rafalely karolynne do Nascimento; RAMOS, Tacyana Karla Gomes. Recriações de papéis sociais sobre família no brincar de crianças pequenas. **Educação**. Santa Maria, v. 44 2019.

OLIVEIRA, Vera Barros. **Brinquedoteca**: uma visão internacional. Petrópolis, RJ: Vozes,2011.

PEREIRA, Eugênia da Silva; MARQUES, Tatyane Gomes; SILVA, Priscila Teixeira da.

Crianças e Mães na Universidade: A Ciranda como suporte para permanência no ensino superior. FAZERES-SABERES PEDAGÓGICOS: Diálogos, insurgências e políticas. XX ENDIPE / Rio 2020.